

PROCESSOS DE TRANSITIVIDADE E REPRESENTAÇÃO DISCURSIVA SOBRE FAMÍLIA: UMA ANÁLISE CRÍTICA VOLTADA PARA O DISCURSO DE ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA¹

Kelly Cristina de Almeida MOREIRA²

RESUMO

Neste trabalho, analiso um trecho que apresenta uma representação discursiva sobre família do discurso de uma adolescente que vive em situação de rua no Distrito Federal. A análise dos processos de transitividade, conforme proposto por Halliday (1994) e Halliday e Matthiessen (2004), já demonstrados em textos de língua inglesa, bem como o estudo balizado na Teoria Social do Discurso, proposta por Fairclough (1992, 2003), também podem ser encontrados em textos de língua portuguesa, além de permitir a constatação de que a linguagem, além de ser uma forma de significação do mundo, é também uma forma de ação sobre o mundo e sobre o outro.

Palavras-chaves: Discurso. Processos de transitividade. Teoria Social do Discurso. Adolescente. Família.

Introdução

O objetivo deste trabalho é mostrar que os processos de transitividade propostos por Halliday (1994) e Halliday e Matthiessen (2004) e a proposta apresentada por Fairclough (1992, 2003), na Teoria Social do Discurso, mostrados em exemplos do Inglês, podem ser encontrados também quando analisamos textos em Português, uma vez que de acordo com o próprio Halliday (1985:102), “na transitividade há um padrão de processo universal entre as línguas humanas”. Trata-se de um enfoque sobre a

¹ Este texto apresenta reflexões em relação ao trabalho de análise textual desenvolvido na dissertação de mestrado “Discurso de adolescentes em situação de rua: da ruptura familiar à exclusão”, defendida no curso de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília, a qual é parte do Projeto de Pesquisa “O conceito de família e a pobreza nas ruas: um enlace crítico voltado para o contexto Brasileiro”, que configura um dos desdobramentos de um Projeto maior: “Pobreza extrema na América Latina” da Rede Latino-Americana de Estudos do Discurso (REDLAD), formada por cinco países: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia e Venezuela.

² A autora é Mestre em Linguística pela Universidade de Brasília. Participa do Grupo Brasileiro de Estudos de Discurso, Pobreza e Identidades – Rede Latino-Americana de Estudos do Discurso (REDLAD) - da Universidade de Brasília, coordenado pela Professora Dr^a Denize Elena Garcia da Silva. Atualmente, é professora de Língua Portuguesa da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. E-mail: kelly.kcam@gmail.com

Gramática da Experiência, proposta por Halliday, através do estudo da transitividade e dos significados de como realmente representamos a linguagem, a qual vem auxiliar um trabalho de análise dentro de um percurso crítico proposto por Fairclough (2001).

O estudo encontra-se organizado em partes. Primeiramente, apresentamos as funções da linguagem propostas por Halliday e em seguida, a Teoria Social do Discurso apresentada por Fairclough. Na seção 3, procuramos traçar um paralelo entre a Linguística Sistêmica Funcional e a Análise de Discurso Crítica. Na seção 4, refletimos sobre o processo de mudança conhecido como “globalização” e seu impacto sobre a identidade cultural. Já na seção 5, analisamos um trecho de um discurso adolescente através da proposta apresentada por Halliday, os processos de transitividade, e da proposta apresentada por Fairclough na Teoria Social do Discurso.

1. As Funções da Linguagem segundo Halliday

De acordo com Halliday, o contexto precede o texto. Sua teoria lingüística está voltada para o foco social, isto é, ela procura mostrar como as funções sociais determinam a linguagem e como ela se desenvolveu.

O papel do contexto, bem como os significados que o usuário queira atribuir à sentença que produz, são alguns dos pontos de partida da gramática sistêmico-funcional, que se propõe a investigar a variedade de escolhas em termos dos significados que queremos expressar, assim como em termos das palavras que usamos para expressar esses significados (Thompson, 1996:6).³

O texto é a unidade de análise da lingüística sistêmico-funcional e, o contexto onde é produzido, bem como as condições para a sua produção e a maneira como os participantes o organizam para se comunicarem é a rede de significados que permeia a lingüística sistêmico-funcional.

De acordo com Orlando Vian Jr. (2001:151), Halliday classifica as maneiras de utilização da língua em três categorias, tendo em vista que (1) usamos a língua para falar de nossa experiência de mundo, inclusive para expressarmos percepções; (2) a língua é também usada para interagirmos com outras pessoas; (3) além de, ao usarmos a

³ In: VIAN Jr., Orlando. Sobre o conceito de gêneros do discurso: diálogos entre Bakhtin e a lingüística sistêmico funcional. (p.150)

língua, organizarmos o que dizemos, logo, cada uma dessas categorias é usada como base para explorarmos como os significados são criados e compreendidos.

Essas categorias podem ser referidas como metafunções que, de acordo com a perspectiva multifuncional adotada pela lingüística sistêmico-funcional, são colocadas em prática simultaneamente toda vez que nos comunicamos.

Essas funções desempenhadas simultaneamente são: a *função ideacional* na representação de experiências e do mundo; a *função interpessoal* que se constitui na interação social entre os participantes no discurso; e a *função textual* que une partes de um texto num todo de maneira coerente, constituindo e ligando esse texto a contextos situacionais.

Podemos verificar que essas funções são expressas através das três variáveis de registro:

- a) a variável campo, que é expressa através da função ideacional;
- b) a variável relações, que é expressa pela função interpessoal;
- c) a variável modo, que é expressa pela função textual.

De acordo com Eggins (1994:9), a teoria de registro tem como função descrever o impacto das dimensões do contexto imediato da situação de um evento no modo como a linguagem é usada.

Segundo Vian Jr., as variáveis servem para interpretar o contexto social de um texto e a maneira pela qual os significados são tocados. Para ele, o texto será materializado por meio da gramática, mas é perpassado por características da situação e da cultura nas quais é produzido.

2. A Teoria Social do Discurso

A Análise de Discurso Crítica (ADC) configura-se como um campo de estudos desenvolvido por pesquisadores interessados em descrever e explicar o envolvimento da linguagem no funcionamento da sociedade contemporânea. Direcionada ao estudo das dimensões discursivas da mudança social, a Teoria Social do Discurso apresenta uma concepção de linguagem e um quadro analítico construídos a partir do conceito de prática social. Essa concepção parte do fato de que a linguagem não é apenas uma forma de representação do mundo, mas também de ação sobre o mundo e sobre o outro. Essa teoria supera a caracterização do uso da linguagem como atividade puramente

individual ou como reflexo de variáveis sociais, apontando para a relação dialética que existe entre a prática discursiva e a estrutura social.

Trata-se de uma Teoria lingüisticamente orientada pela Lingüística Sistêmica Funcional (LSF) de Halliday.

3. A Lingüística Sistêmica Funcional e a Análise de Discurso Crítica

“A linguagem é como é por causa de sua função na estrutura social, e a organização dos sentidos comportamentais deve propiciar percepção de suas fundações sociais” (HALLIDAY, 1973, p.65).

A Análise de Discurso Crítica como proposta teórico-metodológica, insere-se num campo de estudo em que pesquisadores buscam investigar o envolvimento da linguagem na vida social, cujo sistema aberto é formado por práticas. Assim, objetiva reunir com sucesso a Ciência Social Crítica e a Lingüística – mais especificamente a Lingüística Sistêmica Funcional – demandando uma contribuição fundamental que se revela na tentativa de estabelecer um modelo analítico que deslinde as relações de poder.

É necessário, contudo, destacar que o instrumento inicial para análise é o discurso, um elemento inserido nos processos sociais, ou melhor, nas práticas. Nessa perspectiva, revela-se extremamente significativo, pois ao estabelecer conexão com os eventos sociais provocam efeitos, acarretam mudanças. Tais efeitos têm duração flexível, podem ser de longo ou curto prazo: pode-se, por exemplo, contribuir para formação de identidade de consumidores ao expor-se demasiadamente a textos publicitários ou, ainda, implodir guerras e contribuir para mudanças na educação.

4. Processos Identitários versus Fenômeno da Globalização

Considerando Pardo (2005), um dos aspectos do fenômeno da globalização que pode ser representado no discurso é o da reestruturação dos processos identitários dos grupos que formam uma comunidade.

Uma das dimensões da análise proposta por Fairclough (1992) corresponde ao exame da prática social. Isso implica uma análise do objeto lingüístico dentro dos

contextos social, histórico, institucional e global da sociedade. Dentro dessa perspectiva é que nos propomos também, no presente estudo, analisar as identidades, tomando como ponto de referência os estudos de Hall (2005, p.7) sobre “A identidade cultural na pós-modernidade”:

A questão da identidade está sendo extensamente discutida na teoria social. Em essência, o argumento é o seguinte: as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado. A assim chamada “crise de identidade” é vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social.

Ao analisarmos o discurso adolescente, podemos observar uma “crise de identidade” provocada pelas mudanças nas relações sociais em que esses indivíduos se envolvem.

De acordo com Fairclough (1989, *apud* REZENDE, 2005), entender o uso da linguagem como prática social implica compreendê-lo como um modo de ação historicamente situado, que é constituído socialmente, mas também é constitutivo de identidades sociais, relações sociais e sistemas de conhecimento e crença.

5. A transitividade e o discurso adolescente: uma análise crítica

De acordo com Halliday, *a função ideacional* é o componente principal do significado no sistema lingüístico, uma vez que envolve todo o sistema de transitividade na língua. A transitividade constitui-se na construção do mundo da experiência em conjuntos de tipos de processos.

A sentença como processo envolve três componentes:

- o próprio processo – tipicamente realizado pelo verbo da oração;
- os participantes do processo – realizados por substantivos e grupos nominais;
- as circunstâncias associadas ao processo – realizadas por advérbios.

O texto a seguir faz parte de um trecho de entrevista feita com a menor C.S.S., de 16 anos, moradora de rua, atendida pela *Escola de Meninos e Meninas do Parque*, no Distrito Federal e teve como tópico inicial “uma história sobre sua vida”.

Documento 1: Entrevista de Cláudia (16 anos) 08/03/2006**Transcrição**

“Eh:: a minha vida : ela *é* assim... minha mãe *bebe*... meu pai também, mas meu pai num *bebe* assim muito igual /...../ agora minha mãe... ela *é* direto, sem parar. A minha vida... ela num *é* tão fácil pra nossos irmãos, pra mim. A gente *vive* porque *ganha* dinheiro e meu outro irmão *foge* de casa... essas coisas assim... disgosto porque minha mãe *bebe*, a gente num *agüenta* porque minha mãe *xinga* a gente, *vive querendo bater* na gente, aí a gente... *tornou* assim um disgosto, de *ficar* em casa... aí a gente *foi* pra rua... aí antes a minha mãe sempre *ia* lá:: no SOS, nessas coisas assim, *procurar* a gente. Agora ela num *procura* mais. Agora ela num *tem* mais notícia da gente, num *tem* nem como ela nem *ligar* nem *vim* aqui no colégio. Eh:: a nossa vida sempre *foi* um sofreu/...../ pra mim mesmo *foi* um sofrimento. Eu e minha irmã, a gente *queria ter* uma mãe assim, que num *bebe* né, *podia beber*, mas eh:: controladamente, num *ficasse batendo* na gente/...../ *xingando* a gente, a gente num *podia* nem *pô* o pé assim na calçada que ela já *xingava* a gente, *ficava passando vergonha* na gente, aí a gente *quis* nem *saber* dela.”

A análise apresentada no quadro a seguir procura demonstrar a relação de processos de transitividade ocorridos no trecho transcrito acima:

PROCESSOS	VERBOS	OCORRÊNCIAS	% DE OCORRÊNCIAS
MATERIAL	Bebe, vive, ganha, foge, querendo bater, ficar, foi (ir), ia, procurar, procura, tem, ligar, vim, queria ter, podia beber, ficasse batendo, “podia pô”, ficava	24	67%

	passando		
COMPORTAMENTAL	-	-	-
MENTAL	Agüenta, quis, saber	3	8%
VERBAL	Xinga, xingando, xingava	3	8%
RELACIONAL	É, tornou, foi	6	17%
EXISTENCIAL	-	-	-

A análise mostra uma predominância de *processos materiais* no trecho analisado, 67% dos processos encontrados. Eggins (2004, p.215) define este tipo de processo como ações, geralmente concretas, tangíveis. Ações envolvem *atores* como participantes. Observamos que a maioria dos *atores* envolvidos nas orações, em que ocorrem processos materiais, está relacionada à figura da **mãe** da adolescente. Os verbos de processos materiais podem já ilustrar uma representação discursiva que, assim como Pardo, podemos denominar FAMÍLIA DE ORIGEM ou ainda, FAMÍLIA NATURAL – conforme nomenclatura usada em Dispositivos Legais do Brasil – que atua expulsando seus membros. Na presente análise, as ações da mãe, representadas por verbos de processos materiais, acabam provocando essa expulsão dos membros da família, no caso, os filhos. Demonstram ainda a total negligência familiar por parte dos pais em relação aos filhos.

“... minha mãe *bebe*...”

“... meu outro irmão *foge* de casa...”

“... num *ficasse batendo* na gente...”

“... *ficava passando* vergonha na gente...”

Ainda podemos observar, no discurso da adolescente, a presença de orações envolvendo *processos verbais*. Ao fazermos o levantamento de processos na narrativa de Cláudia, observamos a ocorrência da forma verbal ‘xingar’ em algumas orações. Trata-se da realização de um processo verbal, em que o dizente é a mãe.

No caso da mãe como dizente, observamos que os receptores são os filhos, representados pelo indefinido ‘a gente’. A recorrência da forma verbal ‘xingar’ permite-

nos constatar a banalização da violência. Banalização essa, configurada no desrespeito ao outro dentro da família. Desrespeito da mãe para com os filhos, o que leva a sua fuga de casa, indo à procura de apoio nas ruas.

Processos mentais estão relacionados ao que pensamos ou sentimos. Participantes neste tipo de processo são chamados *experienciadores*. Ocorrem apenas duas orações com processos mentais na amostra analisada. Os *experienciadores* estão relacionados às figuras dos *filhos* (... *a gente num agüenta...*) e dos *filhos* e da *mãe* (... *a gente quis nem saber dela*). As ações da mãe, representadas por *processos materiais e comportamentais*, desencadeiam sentimentos, representados por *processos mentais*, que demonstram a rejeição dos filhos pela família de origem.

Outro tipo de processo também encontrado na presente amostra é o *relacional*. Este tipo de processo pode envolver uma relação de *atribuição* ou de *identificação* entre dois termos da oração.

<i>... a minha vida, ela</i>	<i>é</i>	<i>assim...</i>
portador	Pr: atributivo	atributo

<i>... a gente...</i>	<i>tornou</i>	<i>assim</i>	<i>um 'disgosto'</i>
portador	Pr: atributivo intensivo	valor	atributo

<i>... a nossa vida</i>	<i>sempre</i>	<i>foi</i>	<i>um sofrimento</i>
portador	circunstância de tempo	Pr.: atributivo intensivo	atributo

Assim como os *processos verbais e mentais*, as orações de *processos relacionais* contribuem para mostrar a situação de abandono dos filhos pelos pais, justificando ainda mais a busca pela rua, na esperança de encontrar ajuda do mundo lá fora.

O depoimento de Cláudia permite-nos identificar a ausência dos princípios básicos que norteiam o conceito de família natural, qual seja, a comunidade formada pelos pais ou qualquer deles e seus descendentes. Isso porque o elo de ligação entre mãe e filhos torna-se claramente perdido no depoimento da jovem, que se vê obrigada a buscar abrigo nas ruas junto com os irmãos.

Outro ponto que merece ser destacado é o fato de os dados analisados permitirem identificar a negligência familiar que, em poucas palavras, implica a omissão ou inadequação de atendimentos por parte dos pais às necessidades básicas dos filhos, tais como alimentação, atenção e educação.

Considerações Finais

Procurou-se mostrar neste trabalho como os processos de transitividade apresentados por Halliday, em sua Gramática da Experiência, estão presentes em textos da Língua Portuguesa e nos aproximam de uma análise crítica, conforme proposta por Fairclough.

Recorremos às idéias de Halliday (1975), ao lembrarmos que o contexto precede o texto e ao mesmo tempo concordamos com Fairclough (1992) para quem o discurso vai moldando o contexto e é moldado por ele.

O estudo detalhado dos processos de transitividade, bem como o enfoque do tema presente no trecho analisado, permitiu constatar que a linguagem, além de ser uma forma de significação do mundo, é também de ação sobre o mundo e sobre o outro.

CONVENÇÕES DE TRANSCRIÇÃO

(Baseadas em Silva, 2001)

Símbolos	Descrição
:	alongamento de vogal
::	alongamento maior de vogal
/	parada brusca
...	pausa
,	(vírgula) entonação média
!	entonação ascendente de exclamação
?	entonação ascendente de interrogação
.	entonação descendente
/...../	transcrição parcial ou parte suprimida

ABSTRACT

In this work, I analyze a stretch that presents a discursive representation on family of the speech of an adolescent who lives in situation of street in the Federal District. The analysis of the transitivity processes, as considered for Halliday (1994) and Halliday and Matthiessen (2004), already demonstrated in texts of English language, as well as the study marked out with buoys in the Social Theory of the Speech, proposal for Fairclough (1992, 2003), also can be found in texts of Portuguese language, beyond allowing the highlight of that the language, beyond being a form of meaning-making of the world, is also an action form on the world and the other.

Keywords: Discourse. Transitivity processes. Social Theory of Discourse. Adolescent. Families.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EGGINS, Suzanne. “*The grammar of experiential meaning: TRANSITIVITY*”, in *An Introduction to Systemic Functional Linguistics*. New York – London: Continuum, 2004.

- FAIRCLOUGH, N. *Discurso e mudança social*. Coord. trad. téc. pela prof. Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília (*Discourse and social change*), 2001.
- _____. *Analysing Discourse. Textual analysis for social research*. London and New York: Routledge, 2003.
- HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- HALLIDAY, M. A. K. “*The Functional Basis of Language*”, in B. Bernstein (ed.) *Class, Codes and Control*. London: Routledge & Kegan Paul, 1973, 343-366 (Traduzido por Rodolfo Ilari), 1994.
- _____. *An Introduction to Funcional Grammar*, 2ª. Ed. Londres, Nova York, Sidney, Auckland: Edward Arnold, 1994.
- HALLIDAY, M. A. K. & HASAN. *Language, Context and: aspects of language in a social-semiotic perspective*. Oxford University Press, 1985.
- MOREIRA, Kelly C. de A. *Discurso de Adolescentes em Situação de Rua: da Ruptura Familiar à Exclusão*. Brasília, 2007. (dissertação de mestrado, inédita).
- PARDO, M.L. *El concepto de familia en el discurso de los indigentes argentinos y chilenos. Un análisis acerca del discurso neoliberal en la Argentina y sus consecuencias*. Internet, 2005.
- RESENDE, Viviane de Melo. *Literatura de Cordel no Contexto do Novo Capitalismo: o discurso sobre a infância nas ruas*. Brasília, 2005. (dissertação de mestrado, inédita).
- RIBEIRO, Maria Salete. *A questão da família na atualidade*. Florianópolis, SC: Ioesc, 1999.
- SEABRA, Maria do Perpétuo S. S. D. *Negligência contra crianças e adolescentes no Distrito Federal segundo o discurso dos atores sociais envolvidos*. Brasília, 1999. (dissertação de mestrado, inédita).
- SILVA, D. E. G. *A oralidade no discurso narrativo escrito de adolescentes*. Brasília. (dissertação de mestrado, inédita), 1991.
- _____. *A repetição em narrativas de adolescentes: do oral ao escrito*. Brasília, Editora da Universidade de Brasília, Oficina Editorial do Instituto de Letras, 2001.
- THOMPSON, John B. *Ideologia e cultura moderna*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- VIAN JR., ORLANDO. “*Sobre o conceito de gêneros do discurso: diálogos entre Bakhtin e a lingüística sistêmico funcional*”, in Beth Brait: (Org.) Campinas, SP: Pontes: São Paulo: Fapesp, 2001.